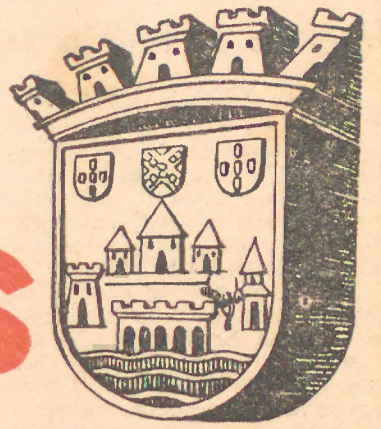


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

Espírito Nacional

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

A semana que findou foi fértil — graças a Deus! — em fecunda floração do espírito que deve presidir às mais lídimas e puras manifestações dum ecletismo nacional. Entre as mais variadas, lançamos mão dumas três que, considerando-as como frutos dum movimento em marcha para uma perfectibilidade que não se atinge e, felizmente, para que se mantenha sempre vivo o fogo sagrado do «mais e melhor». E não é preciso, para quem nos veja ou visite vindo dos mais díspares recantos da terra que o homem habita, criar aldeias de «Potenkine», aldeias que Catarina, a Grande, da Rússia, mandara construir por onde passasse o príncipe que afinal lhes havia de dar o nome, como prova duma felicidade perene, numa palavra «à russa». Não! porque a terra portuguesa mostra-se em pleno esplendor de renovação a todos que a queiram ver, progressiva, florida e alegre, testemunho vivo do sentido revolucionário no amplo significado de construir, produzir, «mais e melhor». Sequência dum movimento amadurecido, prova exuberante da desactualização de certos princípios, outrora considerados quase como dogmáticos, hoje apenas avivados, aqui e além, por saudosismos um tanto ou quanto doentios. A nossa terra, demonstra, na actualidade, o que é a ordem nos espíritos e nos corações, no trabalho e na família, no individual e na corporação.

(Continua na página 2)

CONDECORAÇÕES

Pela Ordem de Serviço n.º 37, de 26 de Maio último, do Comando Geral da L. P., por deliberação da Junta Central e por despacho de Sua Excelência o General Comandante, solenizando o XXXIV aniversário da Revolução Nacional, foi concedida a medalha de «Dedicação» — ouro, ao nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Comandante do Terço Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Comandante do Terço Independente 67, desta cidade.

Pela mesma Ordem de Serviço também foram concedidas, as medalhas a seguir designadas, aos nossos preados amigos, Snrs.:

«Dedicação» — ouro: Comandante de lança, Dr. Juiz Conselheiro António Eduardo de Azevedo Abranches, muito ilustre Governador Civil de Braga; Comandantes de lança Adolfo Santos da Cunha e Manuel José Ferreira da Silva Araújo.

«Dedicação» — prata: Capitão Rui Alberto Vasques de Mendonça, ilustre Comandante Distrital; Comendador António Maria Santos da Cunha, dinâmico Presidente da Câmara de Braga; Dr. Olindo Casal Pelayo, ilustre Director da Escola do Magistério Primário de Braga; Joaquim Correa de Azevedo, considerado comerciante; comandante de terço médico Dr. Narciso António Rebelo da Silva; comandante de terço Júlio de Menezes Accianolli; comandante de lança Augusto Martins; comandante de lança e piloto aviador Casimiro Lopes Guimarães e legionários — Dr. Rafael Barros Soeiro, Professor Manuel António Antunes e Dr. Luís Carlos Nazes Tavares.

As condecorações foram distribuídas pelo Comandante de Batalhão Snr. Dr. Ernesto Rodrigues, após a cerimónia do juramento de bandeira dos novos legionários pertencentes às unidades do distrito de Braga, realizada no Sameiro, na manhã do passado domingo, dia 29 de Maio.



Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira

Galo de Barcelos

Aos Ex.ªs Senhores Governador Civil do distrito de Braga, Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo e Chefe da Repartição Industrial, foi pela Câmara Municipal de Barcelos remetida a seguinte exposição:

«A Câmara Municipal do concelho de Barcelos e a Comissão Municipal de Turismo, pedem a V. Ex.ª licença para exporem o seguinte:

Neste concelho consta, nomeadamente nos centros muito populosos de operários de cerâmica regional, que uma empresa ou alguém estranho a esta circunscrição municipal, pretendia vir a fazer o registo da peça regional conhecida pelo nome de «GALO DE BARCELOS», na Repartição da Propriedade Industrial.

Além de que o registo de tal patente causaria, pela exclusividade que provocava, sério prejuízo de ordem material a centenas de braços de municipes, acarretaria, consequentemente, prejuízos de ordem moral, pois que há que ter em conta que se trata de peça característica e de puro fundamento regional na lenda que, extraída do livro «Tradições Populares de Barcelos» (Edição de 1915), de A. Gomes Pereira, pág. 122, se transcreve:

LENDA DO SENHOR DO GALO

— Ao sair de Barcelinhos para Alvelos, vê-se numa rampa alta da estrada um nicho do Senhor do Galo, que dizem ter a seguinte origem: — Um dia passou por ali uma família deromeiros que iam para Santiago de Galiza, hospedaram-se numa taberna que ainda ali se vê nas vizinhanças; como levavam um farnel bem sortido de salpicões e frangos cozinhados, pouco gasto fizeram ao taberneiro, que era homem de más entranhas e lhes ficou com grande raiva por não poder «cardá-los» a seu modo e por isso lhes armou «uma rente», para se vingarem e entregá-los à justiça.

Sem ser visto meteu no saco de umromeiro um talher de prata e foi dar parte às autoridades.

Feitas as buscas, foi logo condenado à fôrça o que levava o saco de talher.

O homem, vendo-se no maior apuro da sua vida, puxou dum frango que levava no saco, pô-lo em cima da mesa e disse para os homens de justiça que ali estavam: —

É tão certo eu estar inocente como este galo cantar. Logo aquele se levantou e começou a cantar com grande espanto e terror de todos os circunstantes.

Reconheceu-se a inocência doromeiro e foi condenado em seu lugar o taberneiro, que levantara o falso testemunho.

Outra variante diz que já oromeiro estava a pernear na forca, quando por ali passou alguém que notou que ele estava perfeitamente vivo e o veio dizer ao taberneiro. O taberneiro estava no meio do seu jantar e exclamou: — «Isso há-de ser verdade quando cantar este galo, que aqui tenho no prato».

E logo o galo se levantou a cantar. Todos ficaram aterrados e acudiram ao lugar da Forca. Reconheceu-se a inocência do homem e foi condenado em seu lugar o taberneiro».

(Continua na página 6)

CARTA DE LISBOA

Meu muito Rev.º Amigo:

Dizia-lhe eu que as camadas eruditas, cheias de civilização, ou dos seus produtos, se viram para aqueles que melhor vão mantendo a pureza popular. E dizia-lhe eu que a Suíça, os países orientais e alguns africanos exploram o facto comercialmente com o maior êxito.

A Suíça é o País mais maravilhosamente organizado comercialmente: o oriente e a África?

Qual o motivo dessa permanência e constância de características desses povos? Exactamente por possuírem uma cultura muito mais antiga que nós, naturalmente, são mais lentos e alérgicos a receberem influências de outras culturas.

Com as nossas pessoas, e as nossas gentes, a coisa operou-se, e opera-se, de forma oposta: já nascemos produtos de uma caldeirada de culturas vindas do centro da Europa, do mediterrâneo, do norte de África, por terra, por mar, pelo norte e pelo sul.

Novos, sem grandes plantas dos pés para bem nos poisar, tudo quanto vinha era bebido e comido e vivido.

Estes factos antropológicos são inevitáveis; mas seria inevitável esta queda vertical, operada vertiginosamente nestes últimos vinte anos, tão gritante nas olarias?

Falo-lhe nestas pois pela sua variedade, riqueza e importância social, são as únicas que podem pesar numa balança comercial. Fusos, rocas, jugos, cestos não possuem tamanha importância.

Eu creio que o facto se deve à conjugação simultânea e rigorosamente sincrónica de várias circunstâncias, económicas umas e outras educacionais, e espirituais no quanto estas importam e interferem na manutenção de uma linha e de um rumo consciente e inteligentemente traçado e pertinazmente mantido.

A ambas se junta a natural e inevitável alteração dos tempos: nada à face da Terra é imutável. O homem é um ser em constante evolução ou modificação: o homem e os seres vivos como as pedras, e os montes e as planícies, e a civilização e a cultura.

Nem todas as transformações carecem do mesmo decurso de tempo para se operarem: nem todas as convulsões se operam no mesmo ritmo. Um resultantes e consequências de outras, evidentemente: mas não há monte que o tenha sido de sempre, nem costume, nem uso, nem artefacto.

O homem ainda é o ser que mais rapidamente se transforma: a arte moderna, a assim chamada, já tem mais de ses-

Perplexidade

No sonho vão de estulta fantasia,
Antigas ilusões inda mantemos,
Tentamos regressar ao que perdemos,
Alheios ao correr de cada dia.

Fugimos, com temor, ou cobardia,
Ao momento presente, e concebemos
Um mundo de venturas, sem os ermos
Domínios da fatal melancolia.

Lutamos contra o tempo, mas em vão,
Cada vez nos sentimos mais vencidos,
Enleados na sombra do cuidado.

Pulsa, o medo, baixinho, o coração...
Quantos nomes, outrora estremecidos,
Já pertencem à vida do Passado!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Educandas do Recolhimento do Menino Deus

Como recompensa do esforço feito para as cerimónias da Semana Santa e Páscoa, foi prometido um passeio às educandas cantoras do Menino Deus que se realizou no passado dia 30 de Maio.

Não foi apenas um passeio recreativo mas uma romagem piedosa a Nossa Senhora da Cabeça.

Ao passarem por Viana do Castelo, visitaram a Virgem Peregrina que se encontrava desde a véspera na Igreja Matriz e assistiram à missa no altar de Nossa Senhora.

A seus pés encontravam-se cinco pombas entre as quais reconheceram a que tinha sido colocada no seu andor na Igreja do Recolhimento do Menino Deus. Dali, seguiram para a praia de Ancora e Soutelo onde as esperava o Reverendo pároco que lhes fez uma recepção cheia de cordialidade e bondade extremas.

O panorama que de lá se disfrutava era de uma beleza tal que ali as prendeu e, junto da Virgem da Cabeça, passaram o resto do dia.

—X—

Protesto de letras

Os sacados de letras e outros documentos protestáveis, devem evitar fazer os seus pagamentos em último dia porque, em virtude da entrada em vigor do novo Código do Notariado, em último dia, têm de fazer o seu pagamento aos sábados, até às 11 horas e nos outros dias, até às 15 horas.

senta anos: muitos, para nós, que temos quarenta ou mais; nada para muitos, que não lhe sentiram o efeito nas alterações dos seus gostos e predilecções espirituais, aquelas que mais fundamentalmente caracterizam o homem.

Os gostos e os usos, os artefactos domésticos e os trapos. O barcelense de hoje, da cidade ou da aldeia, não veste como em 1900, nem este como em 850, nem este como em 1500, nem, e nem e nem.

Há circunstâncias que agravam ou apressam esta evolução? Evidentemente; mas a evolução não se pode nem deve opor, à tradição, que é também evolução, ao contrário do que julgam tantos conhecedores do vocábulo, mas ignorantes do seu significado. Bem tradicional é a doutrina de S. Tomás de Aquino, a doutrina social da Igreja, e bem revolucionárias. São uma e outra. Tradicional no Minho são as construções em granito, e há-as pré-históricas, proto-históricas, há-as românicas, medievais: por isto são tradicionais esses materiais de construção.

Tradição é o constante elo de ligação, a matéria base, o alicerce.

Causas inevitáveis as causas sociais, a que só um dique, o da cultura e da educação e da tradição, se pode opor, retardando a inevitável modificação.

Há os factores inevitáveis e os factores circunstanciais. Dentro destes últimos talvez tenha pesado — e pesou sem dúvida — o imposto industrial que recafu sobre essa pequena e pobre indústria. Para não fechar a porta ou não enveredar pela ilegalidade, o imposto fez abrir os olhos, procurando no aumento de proventos o equilíbrio da balança económica.

Houve precisão de, de um dia para o outro, se criar uma indústria. A falta de educação nos nossos meios rurais, a falta de artistas criadores e cultos ligados a verdadeiros industriais e comerciantes, provocou o resto, ou seja aquilo que verificamos.

Independentemente do mau decalque de formas estranhas, o desconhecimento técnico e do espírito e características que definem a olaria e a cerâmica.

Vidros e cores que o suporte não comporta e a temperatura dos fornos não funde; pinturas a tintas celulósicas, a óleo ou a guacho, executadas a pincel ou à pistola; decalque de modelos adquiridos na indústria, e reproduzidos em formas estafadas pelo uso; perda da ingenuidade com substituição de um falso erudito; aproveitamento dos materiais locais para formas que não se lhe ajustam.

Desorientação que principiou com as primeiras modelações e as primeiras pinturas à pistola, e os seus rápidos e fugazes êxitos comerciais.

Perdeu-se a cabeça; abriu-se o dique, e permitiu-se que a água corresse.

Há forma, meu Amigo, de tentar solucionar o problema? Eu creio, meu Amigo, o caso não insolúvel nem oneroso: simplesmente de inteligência, de estudo, de organização e de colaborações. Desde que percorri palmo a palmo essa zona até hoje muito, e só, se conseguiu destruir.

E qui tem por hoje.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria José Vieira de Miranda Basto, D. Maria Adolfo Pacheco Leite, D. Ana do Carmo Machado Beleza Ferraz e D. Maria de Lourdes Cruz Sousa Lima.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Beatriz Custódia Guimarães Vale, D. Maria Celeste Pereira de Almeida e D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos e o Snr. Raul Carlos da Cruz Veloso.

Sábado — Os Snrs. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo e o Snr. P.^o António Macedo e o menino Eduardo Pires Guedes da Encarnação.

Domingo — O Snr. António Quinta da Costa.

Segunda — As Snr.^{as} D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e D. Augusta Medros Lobarinhas e o menino José Luís de Oliveira Pimenta.

Terça — O Snr. Miguel Pais de Matos Graça e o menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

Quarta — A Snr.^a D. Adelaide Vilhena Coutinho e o Snr. António Lourenço Pereira.

Conclusão do mês de Maria

No templo do Senhor da Cruz, no pretérito dia 30 de Maio, realizou-se a oferta da flor das crianças de Barcelos a Nossa Senhora, tendo o Rev. Alberto da Rocha Martins feito uma linda prática sobre tão tocante como significativa cerimónia.

No dia 31, para conclusão da piedosa devoção do mês de Maio, houve exposição do Santíssimo Sacramento, recitação do terço, sermão pelo Rev. Dr. Xavier Monteiro, Professor do Seminário de Braga e bênção do Santíssimo Sacramento.

No final foram distribuídos santinhos a todas as pessoas presentes pelo Rev. capelão.

O templo encontrava-se repleto de fiéis, assistindo também o Provedor e todos os mesários.

Durante o mês ouviu-se com muito agrado um grupo de meninas do Colégio Alcaides de Faria dirigido pela Snr.^a Dr.^a D. Maria Alice Correia e, no último dia, o côro das educandas do Recolhimento do Menino Deus.

X

Mês de Junho

Na Igreja Matriz, e com a assistência de grande número de fiéis, está a realizar-se, com início às 21 horas, o mês em honra do Sagrado Coração de Jesus.

—X—

De luto

Pelo falecimento, na sua casa de Santo Tirso, do Snr. António da Silva Godinho, solicitador, de 91 anos de idade, encontram-se de luto sua filha Snr.^a D. Maria Inês Godinho Meira, suas netas Senhoras D. Maria Antónia Godinho Aguiar e D. Maria Amélia Godinho Meira Matos e seus netos, os nossos prezados amigos Snrs. António e Luís Godinho Meira a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

X

Festas a Santo António

Na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, nos próximos dias 11, 12 e 13 do corrente, realizam-se imponentes festas em honra de Santo António de Lisboa que constarão de fogos, iluminações e grande arraial.

—O—

Pedido de esclarecimento

Desde há tempos que alguns párocos do nosso concelho e alguns Presidentes da Junta de Freguesia nos têm solicitado um esclarecimento sobre os requisitos indispensáveis e sobre emolumentos para uma trasladação.

Dado que o assunto não está ao nosso alcance e, porque precisa de ser concretamente esclarecido, pedimos ao Ex.^{mo} Snr. Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Senhor Fernando da Costa Fernandes, o favor de, por escrito, nos esclarecer sobre o referido assunto, a fim de darmos aos nossos leitores a resposta solicitada, resposta esta que pela competência reconhecida em assuntos jurídico-administrativos do distinto Chefe da Secretaria, será, sem dúvida, absolutamente autorizada.

Operações

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto, foi operado com êxito, o nosso estimado amigo Snr. Doutor Rogério da Silva Sousa Nunes, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

No Hospital da Misericórdia, também foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu bem, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Joaquim Macedo Correia, abastado proprietário de Manhente.

Fazemos votos pelos seus rápidos restabelecimentos.

Espírito Nacional

(Continuação da página 1)

Pois na fecundidade de provas que a semana finda nos apresentou, reatando o fio da meada, começemos pela sessão realizada na «Liga 28 de Maio». Bela jornada, encimada ou aberta pelo ex-libris desse Bravo Major Botelho Moniz, clarim sempre vibrante nas horas, não só incertas, como simplesmente nubladas, de tempos a tempos:

«Amigos! Amigos, sim, que é uma palavra bem portuguesa e que fica bem nesta casa, especialmente na Liga 28 de Maio, onde se reúne a gente boa e humilde da Situação, embora aqui comunguem, também os maiores homens do movimento de 28 de Maio.»

«A gente boa e humilde da Situação»... Aquela que sabe quanto custa a luta pela vida, quanto deve ao Homem que, salvando-a do calvário duma guerra, lhe pertimiu e deu a segurança, a paz e a liberdade no trabalho. Que, modestamente, sem alardes, sem aparatos propagandísticos, sentiu e sentiu na consciência que se lhe dá, o sentido dum clarividente orgulho patriótico, prestigiante, transpondo fronteiras, servindo de exemplo até mesmo àquelas nações, das grandes, que em tempos crearam com sentido achincalhante a expressão «portugalizar». A nossa Revolução, não é uma transformação brusca e violenta, citada nos dicionários; nem aquele movimento dum Lenine, Estaline ou Mão-Tsé-Tung em que se pretende tomar a totalidade dos poderes, sobre os corpos e sobre as almas. É apenas a Revolução Nacional Portuguesa, diferente de todas as outras, com o seu sentido, finalidade e doutrinação, totalmente próprias e, agora sim, ofertando o termo para além fronteiras, «à Portuguesa».

Outro passo ou prova, deu-no-la, na modéstia das suas comemorações a Legião Portuguesa. Sempre firme e presente, até ao último homem que a sirva. Torna-se nos momentos em que concentra, desfila ou acamarada, numa bela jornada nacionalista e encontram-se, cabelos brancos, rugas vincadas nas faces, aqueles moços que há trinta anos desfilarão garbosos, imponentes, cheios de orgulho português, nas ruas de Lisboa e Porto, quando crepitava à nossa porta e incêndio de labaredas bem vermelhas. Estes «rapazes», que ao longo de três décadas, se têm mantido e servido, desinteressadamente, bem merecem da Pátria simples aceno de simpatia, mais que não seja pela perseverança, pelo exemplo que legam aos novos, aos que ano a ano acorrem às suas fileiras patrióticas e voluntárias.

E ainda as comemorações da Juventude Católica que, como a que antecede, persistente e teimosamente, tem feito e propagandeado doutrina, igualmente no sentido de aperfeiçoamento da dignidade humana, da solidez da crença assente nos sacros princípios dum cristianismo integral, de fraternidade e solidariedade, paz e harmonia, compreensão e perdão, doutrina e elevamento espiritual. Que importa, que hábil e subtilmente, obedecendo a instruções vindas de fora, uns ou outros se imiscuam no seu meio e na esperança de, servindo-se, poderem num volte-face contribuir para a implatação entre nós, da chamada Igreja do Silêncio?!... Quem mal não pensa, mal não cuida! — na afirmativa popular. E em todos os campos, sectores ou actividades, através da história e dos tempos, a infiltração se dá, aqui ou acolá, cavalos de Troia que, normalmente os portugueses sempre têm sabido dominar e frear.

Isso não chega para que almas obscuras, ou antes maldosas, instiladas de venenos das culturas orientais, pretendam denegrir princípios que são daqueles que, sendo puramente cristãos, são revolucionários «à portuguesa», cooperantes, patrióticos e nacionais.

Bem se poderá, na modéstia do nosso pensar, tornar, ou tomar em sentido de paralelismo estas doutrinações ideológicas, com a acção igualmente revolucionária do Ministro Veiga de Macedo na sua persistência, inteiramente louvável, para a dignificação e protecção do trabalho e do homem. No nosso simples entender, de cidadão livre, não fica mal colocada a evocação da sua acção para «mais e melhor».

Homenagem a dois grandes beneméritos

A freguesia de Barcelinhos, por intermédio da Comissão Fabriqueira, promove, no próximo domingo, uma homenagem de gratidão aos dois grandes beneméritos Snrs. Dr. Francisco de Sá Carneiro e Eng. Henrique de Sá Carneiro que ofereceram à paróquia a Residência Paroquial. Para essa homenagem foi distribuído o seguinte convite a todos os barcelinenses.

«Barcelinhos receba, em Visita Pastoral, no próximo domingo, dia 12, às 16 horas, Sua Excelência Rev.^{ma} o Snr. Bispo, D. Francisco Maria da Silva.

Com a presença de S. Ex.^a o Senhor Presidente da Câmara e de

mais autoridades locais, será benzedo o novo Cruzeiro Paroquial e inauguradas as obras de restauro da Igreja.

No fim, na Residência Paroquial, oferta recente dos Il.^ll^{os} Senhores Dr. Francisco de Sá Carneiro e Eng. Henrique de Sá Carneiro, será prestada significativa homenagem a tão generosos Benfeitores.

Convidamos, pois, com muito prazer, V. Ex.^a, a tomar parte nesta Festa que pretendemos realizar, certos de que nos dará a honra de estar presente».

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Novamente em primeiro lugar!

Terminou no domingo a disputa da 2.ª fase do campeonato nacional da III Divisão e, na Zona A, o Gil Vicente ficou em primeiro lugar, o que lhe deu a subida automática à II Divisão.

Pela terceira vez, ou seja em todas as competições em que entrou na presente época, o onze barcelense conquistou o primeiro lugar.

Certamente, a massa desportiva da nossa terra nunca sofreu tanto como nos últimos jogos desta fase mas muito especialmente, quando no domingo, depois de saber que o Penafiel estava empatado e jogava apenas com oito jogadores, poucas esperanças tinham em que os rapazes de Penafiel conseguissem conservar tal resultado até final...

Mas, em Penafiel, se o árbitro não deixou vencer a equipa local também não conseguiu derrotá-la e isso foi suficiente para as pretensões da equipa gilista...

E assim, depois de tanto sofrer, nunca a alegria foi tão grande! As manifestações de satisfação e entusiasmo dos desportistas barcelenses principiaram logo que a boa nova chegou ao campo Adelino Ribeiro Novo e quando terminou o encontro Gil Vicente-Avintes, como relatamos abaixo, foi o delírio.



Equipa de honra do Gil Vicente F. Clube, vendo-se também o seu treinador e massagista Srs. José Rafael e José Lázaro

A euforia dos desportistas de Barcelos continuou a sentir-se, e bem, pelo resto da tarde e durante toda a noite de domingo para segunda-feira.

Sabemos que em Penafiel também se viveu com entusiasmo a vitória barcelense e os directores gilistas que se deslocaram àquela cidade regressaram a Barcelos com a grande maioria dos jogadores do Futebol Clube de Penafiel para, juntamente com os jogadores barcelenses, festejarem a vitória.

Parabéns aos briosos atletas do Gil Vicente e ao seu treinador; parabéns aos rapazes do F. C. de Penafiel pelo seu sacrifício em prol do prestígio do desporto e parabéns à Direcção do Gil Vicente F. C. que, com tanto sacrifício e êxito, tem dirigido os destinos do mais representativo clube de Barcelos!

Futebol

Gil Vicente, 8 — Avintes, 0

No passado domingo, última jornada da 2.ª fase do campeonato nacional da III Divisão, o Gil Vicente recebeu a visita do Avintes.

O capitão da equipa gilista ofereceu à equipa de Avintes um grande galgo de louça regional e todos os jogadores barcelenses, aos jogadores visitantes, galos de louça regional, em reconhecimento da maneira fidalga e acolhedora como foram recebidos quando do jogo da primeira volta.

O jogo foi disputado com entusiasmo, por vezes até com certa dureza, mas sempre com correcção e lealdade.

O Gil Vicente principiou, logo de início a atacar a fundo e, embora conseguisse ocasiões soberanas de

golo só aos 19 minutos, por intermédio de Mendonça, abriu o activo. Três minutos depois Canário fez 2-0 e aos 35 minutos Mendonça, a concluir um passe de bandeja de Manuelzinho fixou o resultado da primeira parte.

No segundo tempo, aos dez minutos, Mendonça, de cabeça, a concluir um bom passe de Vieira, na marcação dum livre apontou o quarto golo e, aos 21 minutos, Manuelzinho o quinto.

Pepe, sete minutos depois fez 6-0; Injay aos 32 minutos elevou a marca para 7-0 e Antunes a quatro minutos do fim apontou o oitavo golo.

Quando o resultado estava em 5-0 chegou a notícia que em Penafiel o desafio tinha terminado com um empate de 2-2. Imediatamente, seguiram-se grandes manifestações de júbilo que foram logo neutralizadas com a informação de que faltavam ainda cinco minutos para acabar o

Dia de Corpo de Deus

Em virtude de na próxima quinta feira, 16 do corrente, Dia do Corpo de Deus, ser feriado nacional, a feira semanal que nessa data devia ter lugar nesta cidade, por deliberação camarária é transferida para o dia seguinte, sexta feira, 17 de Junho.

—o—

Tenente Sellés Pais

Esteve nesta cidade, nos últimos dias da pretérita semana, em rápida visita a sua mãe que, felizmente, tem obtido sensíveis melhoras, o nosso estimado amigo e distinto colaborador Sr. Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas.

jogo e que o Penafiel estava a jogar apenas com 8 jogadores.

Os manifestantes recolheram-se então a um silêncio quase sepulcral...

Finalmente a boa nova, confirmando o empate, chegou quando ainda se jogava. Foi o delírio!

E quando o árbitro deu o jogo por terminado, centenas de assistentes invadiram o campo para abraçarem e levarem em triunfo os jogadores barcelenses.

As manifestações de alegria foram delirantes!

A pedido dos assistentes, os jogadores deram uma volta de honra ao campo, para receberem os seus aplausos.

Jogadores, dirigentes e técnicos foram depois fotografados e a grande maioria da assistência que não arredou pé do campo Adelino Ribeiro Novo não se cansou de vitoriar o seu ídolo e não se esqueceu também de saudar os seus dirigentes, vitoriarando os presentes e os ausentes, os que se deslocaram a Penafiel.

E não se esqueceram também, numa saudação muito justa, de aclamar o « Jornal de Notícias ».

O resultado do desafio no Campo Adelino Ribeiro Novo, foi pesado para a equipa visitante mas o grupo local, em tarde « sim » ainda o podia ter elevado muito mais...

Arbitrou Adão Barros, de Vila Real. O seu trabalho foi muito facilitado pela correcção e desportivismo como actuaram ambos os grupos.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Antunes; Vieira e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Mendonça, Canário e Injay.

No domingo, o Gil Vicente, em disputa do campeonato nacional da III Divisão, recebe no campo Adelino Ribeiro Novo, para apuramento do finalista da Zona Norte, a visita do representante da cidade de Castelo Branco, vencedor da Zona B.

—)(—

Jantar de confraternização

A direcção do Gil Vicente F. C. espera levar a bom termo as negociações para a deslocação a esta cidade, do Sport Comércio e Salgueiros, no próximo dia 16 de Junho.

Nesse dia, se tal se der, realizar-se-á um banquete de confraternização e homenagem às equipas de honra do Gil Vicente F. C. e do Sport Comércio e Salgueiros pelas suas subidas, respectivamente, à II e I Divisão.

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Ótimo serviço de refeições — Serviço à lista
Aos Domingos: Almoços especiais
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

Santa Casa da Misericórdia

Do Snr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, Snr. Dr. Vale Miranda, recebemos o officio e informações que gostosamente publicamos.

Snr. Director do JORNAL DE BARCELOS

Tenho a honra de remeter a V. para que se digne mandar publicá-los, mapas demonstrativos do movimento do Hospital desta Misericórdia. A sua Mesa Administrativa entendeu haver por parte do público interesse em conhecer o seu movimento, que, como é visível tem crescido regular e intensamente nos últimos anos, ainda que se verifiquem diminuições, em alguns casos, que são meramente ocasionais e compreensíveis. Está nestas circunstâncias a coluna relativa a Curativos do Movimento do Banco que apresenta em 1959 uma diminuição de cerca de 4.000 em relação a 1958. Se isto se explica pelo excepcional movimento desta rubrica no ano de 1958, também o esclarece a indicação de que muitos outros casos foram incluídos na coluna relativa a Pequena Cirurgia que aumentou de 203 em 1958 para 2391 em 1959.

Mostram estes quadros relativos ao movimento dos últimos 5 anos que a Misericórdia tem suportado um crescente aumento de trabalho e consumo de bens, géneros, medicamentos, etc., que por sua vez exigem maior despesa a par de uma parcimoniosa administração, pois as fontes de receita da Santa Casa são, praticamente as mesmas de sempre.

Com os agradecimentos desta Santa Casa pela colaboração que se dignará dispensar-lhe,

subscree-se atenciosamente

Pela Mesa Administrativa

O Provedor

Armando do Vale Miranda (Dr.)

Movimento Hospitalar

Ano	Internados	Dias de Int.º	Gratuitos	Porcionista	Pensionista
1955	1.289	20.837	933	188	168
1956	1.504	21.675	757	493	221
1957	1.489	24.289	858	457	228
1958	1.647	25.185	963	531	210
1959	1.805	26.038	1.054	560	189

Movimento do Banco

Ano	Assistidos	Injeções	Pequena Cirurgia	Curativos
1955	1.745	8.095	181	6.377
1956	1.765	10.144	198	6.665
1957	1.512	5.378	220	3.661
1958	5.735	14.171	205	8.178
1959	11.868	19.356	2.391	4.445

Consulta-Externa

Ano	Estomatol.ª	Medicina	Pediatria	Obstetricia	Ginecologia	Oftalmologia
1955	(a)	1.589	1.688	47	92	452
1956	(a)	1.784	1.273	70	240	747
1957	(a)	2.447	1.146	201	57	695
1958	(a)	3.041	1.941	61	236	946
1959	175	4.751	2.905	166	236	977

Movimento da Maternidade

Total de Consultas

1955: 3.868

1956: 4.114

1957: 4.546

1958: 6.225

1959: 9.210

N.º de Partos

1955: 224

1956: 245

1957: 291

1958: 302

1959: 409

(a) Não existia ainda a consulta de estomatologia, vindo a ser criada em 1959.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES



BARCELOS

Club Desportivo de Barcelinhos

Em Assembleia Geral, realizada no pretérito dia 16 de Abril, foram eleitos os novos Corpos Gerentes do Club Desportivo de Barcelinhos para a época de 1960 que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Celso Manuel de Sousa Lima Torres; Vice-Presidente, Licínio Valdemar Carmona Ferra Esteves; 1.º Secretário, Albérico José Pereira e 2.º Secretário, Luís Gomes da Cruz.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. José António Peixoto Pereira Machado; Vice-Presidente, Jaime Mascarenhas Sineiro; Secretário Geral, Mário Marques de Faria Durães; 1.º Secretário, António Dias Pereira de Miranda; 2.º Secretário, Francisco Monteiro da Costa; Tesoureiro, Manuel Gomes Garrido; Vogais, Cândido Fernandes da Cunha Arantes, Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho e António José da Costa.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Fernando Marques de Faria Durães; Secretário, Manuel Ferreira da Cruz Nascimento e Relator, Manuel João Lourenço de Carvalho.

Na mesma Assembleia, por proposta da Ex.ª Direcção, foi aprovado, por unanimidade, um voto de sincero agradecimento ao nosso semanário o que muito agradecemos.

Em casa, no campo e na Praia, use QUEIMAX
contra todas as queimaduras

António de Sousa Graça

A família do saudoso extinto agradece a todas as pessoas que tomaram parte no funeral ou de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar, bem como às que se dignaram assistir à missa do 7.º dia, celebrada no passado dia 6.

A FAMÍLIA

Notícias de Fragoso

Com a idade de 86 anos, faleceu no dia 26 de Maio, no Seminário de S. Tiago, em Braga, o Rev. Padre Augusto José Vieira, natural desta freguesia.

O saudoso extinto parouquiu uma freguesia de Torres Vedras, capelaneou durante alguns anos Fragoso e parouquiu até à data em que recolheu à casa onde agora faleceu as freguesias de Manhente e Chorenta deste concelho.

A sua Ex.ª família os nossos sentidos pêsames.

— Na sua residência, sita no lugar da Igreja, f. leceu na madrugada de sábado último, o Sr. Manuel Dias de Queirós, casado, proprietário, de 78 anos.

Deixa viúva a Snr.ª D. Emília do Carmo Vieira Neiva; era pai das Snr.ªs D. Maria do Livramento, D. Maria da Conceição e D. Maria Cândida Dias Neiva e dos Senhores José, Aníbal e Jeremias V. Neiva de Queirós; sogro da Senhora D. Emília da Cruz Félix e do Sr. Manuel Martins de Carvalho; avó da menina Maria Inês Félix Queirós e dos meninos Gil Alberto Queirós, Augusto e Fernando Félix Queirós.

A toda a família em luto apresentamos o nosso cartão de sinceros pêsames.

— A comissão das festas a Nossa Senhora do Livramento, tornou público que prestará as suas contas no dia 19 próximo. Para tal efeito, reunir-se-ão junto da residência paroquial, onde é costume proceder-se a estes serviços todas as pessoas que concorreram para a realização das festas. Como há sempre o tradicional beberete todos comparecem para pagar a sua cota e da melhor vontade. Ninguém «falha», porque o prometido é devido, como por aqui se diz. Não se conhece em qualquer outra terra do País processo semelhante de organizar as suas festas.

Aqui é assim e como os leitores facilmente podem calcular torna-se relativamente fácil.

— No dia 13 efectua-se aqui a festa em honra do milagroso Santo António e do mártir S. Sebastião. O programa consta de missa solene, dois sermões e procissão. A brilhanta a festividade uma cabine de som da Casa Ponte, de Viana do Castelo.

— Há dias tivemos o prazer de cumprimentar aqui o Sr. António Augusto Costa, digno correspondente do «Jornal de Notícias» nessa cidade.

— Como pode calcular-se causou aqui indiscutível alegria a subida do Gil Vicente à II Divisão. Todos os gilistas locais se sentem radiantes pela retumbante vitória e fazem calorosos votos pelo seu contínuo progresso a bem de Barcelos e do concelho que representam.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

FALECIMENTOS

D. Maria Rosa de Araújo Pereira Beleza Ferraz

Em Barcelinhos, no Largo do Tanque, onde residia com uma das suas filhas, há cerca de doze anos faleceu, no passado dia 31 do mês findo, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Snr.ª D. Maria Rosa de Araújo Pereira Beleza Ferraz, de 92 anos de idade.

Esta bondosa senhora, muito esmoler, era viúva do saudoso Dr. Manuel Beleza da Costa Almeida Ferraz, mãe extremosa das Senhoras D. Palmira, D. Alice e D. Estefânia Beleza da Costa Almeida Ferraz e dos nossos prezados amigos Srs. Diodeciano, Adriano, Aníbal e Aurélio Beleza da Costa Almeida Ferraz, madrastra do Sr. Mário Beleza da Costa Almeida Ferraz, já falecido, e sogra dos também nossos amigos Srs. Júlio César da Cunha Soito-Mayor Valongo e Manuel Joselino da Silveira Oliveira e das Senhoras D. Palmira de Araújo Pereira Ferraz e D. Ernestina Pereira Lopes Ferraz e deixou ainda numerosos netos e bisnetos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no pretérito dia 1 do corrente, da sua residência, em Barcelinhos, para a igreja da freguesia de Gaifar, concelho de Ponte do Lima, donde era natural e daí, após as missas e ofícios de corpo presente, o seu cadáver, aos ombros dos netos, foi levado para o cemitério paroquial onde ficou sepultado.

O caixão foi conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e levou a chave o Senhor Dr. João Beleza da Costa Almeida Ferraz, sobrinho da saudosa extinta.

Na igreja paroquial de Gaifar foi celebrado um terno de missas pelos Revs. Prior de Barcelos e Párcos de Barcelinhos e de Gaifar.

Padre Augusto José Vieira

No Seminário de S. Tiago, da cidade de Braga, no passado dia 27 de Maio, faleceu o nosso prezado amigo Sr. Padre Augusto José Vieira.

O saudoso extinto era natural da freguesia de Fragoso e esteve como párcos, durante muitos anos, na freguesia de Manhente.

As nossas mais sentidas condolências às famílias enlutadas.

NOVA ALFAMATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

Dr. António Coutinho

O nosso prezado amigo e distinto médico barcelense Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho encontra-se já completamente restabelecido o que registamos com muito prazer.

Casamento

Na Igreja Matriz, o nosso amigo Sr. Manuel Júlio Moura, estimado tipógrafo da Tipografia «Vitória», realizou o seu casamento com a Snr.ª D. Maria do Carmo Amaral Moura.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha e serviram de padrinhos o nosso prezado amigo Sr. Tomás da Costa Oliveira, considerado funcionário da Secretaria da Câmara Municipal e esposa Snr.ª D. Maria da Glória Perestrelo da Costa Oliveira.

Ao novo lar católico, desejamos muitas felicidades.

BARCELENSES:

O GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

precisa, mais do que nunca, do auxilio de todos.

Inscrevam-se como sócios.

Novidade Literária

Já se encontra à venda o livro **Zé do Teihado no Minho**, de Manuel de Boaventura.

Edição da **PAPELARIA LIS — BARCELOS**

Dr.ª Maria Angelina Corrêa

Em Lisboa, a assistir às «Jornadas Internacionais de Pediatria» cujos trabalhos principiaram na pretérita terça feira e terminam amanhã, sexta feira, encontra-se a nossa estimada conterrânea Senhora Dr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa, distinta médica especialista de crianças desta cidade.

—X—

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

AVISO

Vende-se uma casa com rés-do-chão e 2.º andar e quintal, na freguesia de Adães, próximo da estrada nacional, pertencente a António José de Sousa.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 8325

Residência 8609

BARCELOS

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

A NORTENHA



VENDE COMPRA PRÉDIOS HIPOTECA

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I. 25 - TEL. 26706 - 30181

LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL 366781 - 366812

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Cap. II, Capelas particulares

2.ª, Capela do Souto; instituidores e proprietários

EM nossa narrativa do p. p. Maio, dia 26, temos que fazer corrigenda e adenda, no 2.º parágrafo, pois houve troca de verbetes do assunto. Aqui fica a corrigenda: «O pai faleceu em 1810; mas já tinha instituído e dotado a Capela do Souto—Capela de Jesus Agoniante. (Quem tinha viuvado era outro Manuel Luís que não tinha apelido, e era vizinho e parente dos parentes).

Temos que emendar um *gralha* do lugar de *Agrelo* (masculino). *Agrelo*, feminino, é da vizinha freg.ª de Quintiães.

Outra *gralha* veio na freguesia de *Cabaços*, antigo Couto de Barcelos. (*Cabaços* são garrações vegetais que se criam por várias partes do Minho. Se as *cabaças* ficarem sem o recheio conveniente—extraídas as *pevides*—reduzem-se às tais *cabaças*, só com troca da sílaba *be* para *ba*).

Quando falámos de *construir e dotar nova capela junto às residências dos dois Padres*, não nos ocorrera que... eram *três Padres*, de acordo com os documentos existentes então. (E aqui fica outra adenda, para honesto registo da verdade histórica). É que havia o P.º *Luis Afonso* (primo da nossa tetraavó Helena Afonso), um P.º *Luis Francisco Afonso*, irmão da nossa trisavó Ana Maria Francisca—que mais tarde entendeu na sua alta recreação chamar-se *Luis Francisco de Abreu*, e foi coadjutor do Reitor Crespo, sucedendo ao P.º Domingos Castro; e houve finalmente o Padre sobrinho—o P.º José Luís Ferreira, Padre Zé do Souto—que tinha nascido em 1770, e fora baptizado *José Luis Luis* (quem no escreveu assim foi o Reitor Crespo).

Mas o P.º Luis Francisco Afonso existiu por acaso, e caprichou depois em mudar *Afonso* para *Abreu*?! (Hoje lhe sairia caro o assobio, se quisesse mudar o nome, que lho não consentiria o Registo Civil, sem pagar a *colecta*, depois dum processo moroso e trabalhoso). Aqui vai como descobrimos o *segredo da abelha*:

Em 22-5-1762, nasceu um menino que foi baptizado no dia 30 do dito mês e ano, e se ficou chamando *Luis*, filho legítimo de Afonso Manuel e de Francisca Luísa, do lugar do Souto, desta freg.ª de Cossourado... (etc., etc.), neto paterno de avós incógnitos, por o pai ser exposto, neto materno de Miguel Gonçalves e de *Illeña Affonso*, todos desta mesma freguesia. Foram padrinhos o padre *Luis Francisco Affonso* e Ana Maria ambos filhos do dito *Avo materno* (Avó materno, que era o pai da Francisca Luísa, mãe do Luis).

E o padrinho assinou o assento do baptizado com o nome de *Luis Francisco Affonso* (aliás *Luis Fran.co* Affonso).

Dali por 4 anos e 2 meses, casa o nosso trisavó Manuel Luís Ferreira com a nossa trisavó Ana Maria Francisca (ele de 21 anos e 5 meses), e passa a morar no Souto (viera da Corredoura). Passam-se mais de 3 anos e meio, e nasce o primeiro filho deste casal, o *José Luis Luis*, em 27 de Março de 1770, baptizado no 1.º de Abril deste ano; e surge-nos para padrinho da criança o P.º Luis Francisco de Abreu, e madrinha Luísa Benta, filha de Ricardo Alveres Ferreira (que era avó pat.º do José Luis Luis).

P.º Luis Francisco de Abreu, ou P.º Luis Francisco Afonso?—Outrora, havia 8 anos, era *Afonso*; depois chamou-se *de Abreu*.—Por que bulas?—As bulas foi ele que as arranjou, que nós... chegámos tarde mais de 115 anos, e agora não nas encontraremos, senão cortadas pela traça.

Mas sabemos, pelos documentos daqueles tempos, que o P.º Francisco de Abreu era irmão da Ana Maria Francisca, e de Francisca Luísa, (mulher de Afonso Manuel) e talvez de mais alguém, e que era sobrinho de Francisco Gonçalves Quintela (irmão do Miguel Gonçalves), e que o Francisco Gonçalves Quintela passara procuração ao sobrinho P.º Luis Fran.co de Abreu, para o substituir como padrinho num baptizado ou até em dois.

Conclusão: Havia no lugar do Souto o P.º Luis Afonso (filho de Pedro Afonso e de Inês Rodrigues), havia o P.º Luis Francisco Afonso (depois P.º Luis Fran.co de Abreu), filho de Miguel Gonçalves e Helena Afonso; e passou a haver o sobrinho do segundo e bisobrinho do primeiro, o P.º Zé Luis do Souto, P.º José Luís Ferreira. Eram três parentes.

Mas, como havia parentesco entre o Manuel Luís (do Souto)—este é que faleceu viúvo—e o Pedro Afonso e a Inês Rodrigues (seus avós maternos), e estes eram primos consanguíneos da Ana Maria Francisca; e depois houve um P.º António José da Silva Rosa, f.º do Manuel Luís, e que foi Abade da Queijada (e veio ter funeral em Cossourado), vê-se que certamente no Souto chegou a haver *quatro Padres* aparentados.

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

ARREMATÇÃO DE ESTRUME

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO que, conforme deliberação de 30 do mês findo, se procederá nesta Câmara Municipal, no próximo dia 13 do corrente, pelas 15 horas, à arrematação em hasta pública e por licitação verbal, de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade.

A base de licitação é de . . . 1.000\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 3 de Junho de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Luis Fernandes de Figueiredo

CINEMA

Amanhã, 10, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme em cinemaScope e technicolor:

FRONTEIRAS DO ORGULHO

Um drama humano, heróico, memorável e inesquecível.

Um filme de espectacular emoção.

Com AUDY MURPHY, ANNE BANCROFT e PAT CROWLEY.

Para maiores de 12 anos.

No domingo, 12, às 15,30 e às 21,30 horas, outro filme em CinemaScope e cor de luxe:

DUELO NO ATLÂNTICO

Um filme gigantesco e quase lendário da luta sem tréguas de dois heróis no mar em guerra!

Uma aventura incrível que se vê apaixonadamente, de dentes cerrados!

Com ROBERT MITCHUM e CURT JURGENS.

Uma super-produção monumental.

Também para maiores de 12 anos.

Vinho de Felgueiras

Verde Branco e Tinto

Em garrações de 5 litros

CASA ÁGUIA — Telf. 8445

BARCELOS

Pinhão (semente)

Compra a 5\$00 o quilo

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em

BARCELOS

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Não quebre a sua cabeça
à procura de um presente.
Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Visado pela Censura

IRREFLEXÃO

(Continuação da página 6)

edificou um lar, adora a mulher e os filhos. O contraste, verdadeiramente esmagador, aniquila, acredito.

— Mas tudo se paga. As maldades, os impulsos desordenados, geram desforras imprevisas. Imagine que, meu filho mais velho, gerente duma fábrica importante, *descarrilou*, causando-me sério desgosto.

— Julgava que tinha casado. Suponho, mesmo, que o felicitei, na altura.

— Tudo isso é verdade. Durante quatro anos, foi um *marido ideal*, como diria Wilde.

Acertou—coisa prodigiosa, problema arriscado—pois teve a sorte de encontrar uma mulher encantadora: educada, simples, religiosa, honesta, grande dona de casa!

— Isso não me aconteceu a mim, infelizmente. Fiquei, contrariado e hesitante, solteirão rolapso.

Dispondo de bens materiais suficientes, os herdeiros, pro-váveis, fingindo o contrário, espiam os meus embaraços físicos...

— Exagera, manifesta pessimismo demasiado. Quando menos se espera...

— Agora, na fase em que a vida declina com rapidez, que lucraria eu? Desculpe o desabafo, e continue...

— *Terceto* unido—o filho, criança interessante, completava a felicidade do casal—causava a inveja respeitosa dos que os conheciam.

Dum momento para o outro, como por arte diabólica, o Pedro, tornou-se sorumbático, concentrado. À menor contrariedade, sem motivo aparente, manifestava profunda antipatia, pela dedicada consorte.

— Talvez andasse *mouro na costa*...

Algumas mulheres, esquecidas dos direitos invioláveis duma família, que a Mão de Deus abençoou, tomam a posição de autênticos empecilhos.

Provocam, desorientam, perturbam, desorganizam, geram irreflexões temíveis.

— Tentei dissuadi-lo. Bati-me pela boa causa. Mostrei-lhe a Verdade—a minha experiência era angustiada!—er-gui-a, amorosa, carinhosa, repetida, teimosamente, e nada con-segui. Cego, dementado pela paixão impetuosa, voltou as costas ao Dever, e escarneceu das obrigações fundamentais, voluntariamente contraídas. Desgostou-me imenso!

— Acabará, saciada a sua vexatória inclinação doentia, revoltado contra o seu desvairo. Inquieto, desiludido, volta-rá a bater à porta, que nunca se fechou...

— Pode ser tarde, amargamente tarde! A Família, o me-lhor baluarte da Civilização, merece ser protegida, de modo, tão evidente e prático, que nenhum egoísmo pecaminoso, a possa perturbar lamentavelmente.

Braga, Outono de 1959.

Para matar a saudade...

(Continuação da página 6)

É um rapazinho com 11 anos, mas muito atilado, muito senhor de si, da sua importância, do seu valor.

Nunca lhe faltou a força inquebrantável do seu Director, a luz da sua inteligência, o vigor da sua pena de oiro, o entusiasmo da sua mocidade.

Quanto mais cresce na idade, mais se avanta em pres-tígio e em glória.

Parabéns! E avante!

E para hoje basta. Matei uma saudade.

Ao fazê-lo, envio saudosos cumprimentos para os velhos amigos.

N. do D.—Será com o maior prazer que acei-tamos a colaboração do nosso prezado amigo que ao *Jornal de Barcelos* concedeu artigos primorosos e de grande repercussão. Aguardamos, com o mais vivo interesse, a sua colaboração.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 8583 — BARCELOS

Engenho de Copos e Motor de Vento

VENDEM-SE

Informa esta Redacção

ÁGUAS DE MESA DA BELA VISTA E DE LUSO

Em garrações de 5 litros

CASA ÁGUIA — Telf. 8445
BARCELOS

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

IRREFLEXÃO

Pelo DR. ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

(Continuação do último número)

— Penso — feliz de mim! — exactamente como eu. Existem diferenças sensíveis, que a balança das ideias lúcidas consegue distinguir, entre leviandade passageira, que nem chega a deixar lembrança, e desorientação manifesta e duradoura. Se me dá licença, logo que consiga estabelecer ordem, no tumulto das ideias, responderei à intrusa...

Esta, ao contrário do que supunha, foi forçada a pasmar! — Que grande parvo! Aquilo, no fundo, é carga de vaidade. Desprezar, tão atrevidamente, um coração disposto a idolatrar, e ainda virgem de paixões impetuosas! Desconfio, que se preocupa com brazões lendários. Hei-de habituar-me ao choque. O espelho não mente. A Formosura — empregava a palavra ousadamente... — encontra ao fim e ao cabo, admiradores sinceros. No regresso às aulas, esquecida das reflexões decisivas, a aluna, insistia, insistia... Indignado, o professor, matutou.

De súbito — e na melhor das intenções — pensou encontrar a solução...

— A menina, segundo julgo, toca bem piano. Apresento-lhe um estudante universitário, que, também, dá algumas aulas, cá no colégio. Maneja, com certa segurança, o violino. Na próxima «festa», tencionamos aproveitar a habilidade dalguns alunos, organizando uma «orquestra».

Volta e meia, quando lançava, furtivamente, nos intervalos, ou nas horas vagas, o olhar, pela porta semi-aberta, do salão, encontrava os dois apresentados, envolvidos na harmonia musical...

Chegou, na rotina dos dias sucessivos, a esquecer os improvisados *artistas*...

Ora, numa noite de Carnaval, ao regressar, quase de madrugada, de ruidoso baile, encontrou-os, cambaleantes, em atitudes nada louváveis.

Confrangido, evitou que o descortinassem, e, movido por piedade avassaladora, chorou o desvio tortuoso, da que pensara salvar.

Decorreram anos. Missão de serviço, abriu-lhe as portas da capital. Atravessava numa rua, perto do «lusco-fusco», e notou, espavorido, que alguém, tentando destacar-se do caudal humano, farrapo batido pelo Vício, o fixava rancorosamente. Apressou o passo, temendo a cólera injusta.

Tentou esquecer, até que descortinou o homem, que aniquilara um destino.

Acabado o «curso», casou. Envelhecera precocemente.

Nem a actividade profissional, nem a família, que ia aumentando, o pareciam alegrar! Basta um remorso pertinaz, para destruir toda a ventura.

Imposições da carreira, voltaram a separar os dois amigos. Vieram a encontrar-se, bastante mais tarde.

Era no Verão. O calor inclemente, que a aragem, vinda do rio, parecia atenuar, sufocava.

— Que diz, você, a esta temperatura infernal?! Ao menos, se dispusessemos — debruçavam-se sobre o rio — de barbatañas, a água está convidativa...

— Venha daí comigo. Conheço um «terraço», com «cinema» ao «ar livre», excelente repouso na «cáncula». Trocaremos impressões...

Subiram, na «escada rolante», e procuraram mesa desocupada, mandando vir refrescos.

O «filme», autêntica banalidade, decorria sensaborão, sem qualquer espécie de interesse. Embora, em voz baixa, evitando prejudicar os raros espectadores atentos, começaram a espevitarem a memória, revolvendo antigas recordações.

— Há coisas, melindrosas, lamentáveis, que nunca esquecem. Se, frequentemente, sentimos que se esfumaram os momentos agradáveis, garanto-lhe que, pelo contrário, permanecem indeléveis, os aspectos salientes dos nossos desvaios.

— Pelo que afirmas, segundo creio, nem a Fortuna, nem as suas repetidas viagens, autênticas andanças pelo Mundo, o deixaram esquecer o valor temível dos remorsos.

— São chagas que ninguém cura. Já que falamos nisso, ainda hoje lamento, e lamento-o repetidamente, a desgraçada aventura, criminosa e vexatória, com a aluna que me apresentou.

Que lucrei?
— Nada, mas ela, completamente perdida, conspurcando o corpo, e degradando o espírito, foi a verdadeira vítima. Você, pondo de parte esse embaraço, seguindo a carreira,

(Continua na página 5)

Galo de Barcelos

(Continuação da página 1)

E o «GALO DE BARCELOS», manufacturado em barro da região, foi concebido pelos nossos oleiros, e, na credence popular, tem o condão de proteger contra o falso testemunho.

Não poderiam, pois, as entidades locais deixar de tomar a defesa do artesanato local, de valor próprio e inconfundível, diligenciando no sentido de a originalidade expressiva das manifestações do nosso povo, concretizada na arte tradicional que é cheia de um simplismo característico, não cair no abastardamento, sendo intolerável que, qualquer empresa que não hesite em determinar-se por atroz oportunismo, eivado de flagrante espírito comercialista, se empenhe em registar sem escrúpulo uma mera imitação, quando a originalidade de peças do nosso artesanato, pertence a uma população determinada que as vem fabricando, obedecendo a uma tradição pela qual tem culto fervoroso, orientada por um tradicionalismo que se vem transmitindo e conservando na sua verdadeira pureza, de geração em geração, desde recuados tempos, quer nos processos de fabrico, quer na manutenção de características ancestrais.

No «Boletim da Propriedade Industrial, n.º 3 — 1957, encontra-se o registo do «Galo de Barcelos», sob o n.º 1.016 — em 19 de Março de 1957, pedido por J. Fernandes & Fernandes, L.da, portuguesa comercial, com sede e estabelecimento em Lisboa, Rua dos Sapadores, 143-A a 143-D.

E, sob a zincogravura, lê-se: «Portugal».

Ora, se é revoltante o plágio, revelado com clarividente nitidez, sem outro significado que não seja o de um intuito de um comercialismo a que há que opôr o da conservação da autenticidade original, certa e ancestral, também é certo que pretender-se o registo desse plágio para lhe dar foros de verdadeiro, é manobra inferior ou inconsciente que não se harmoniza com a significação tradicional da peça em referência.

A Câmara Municipal de Barcelos e a Comissão Municipal de Turismo, expressam a mais firme confiança em V. Ex.ª no sentido de, por todos os meios de que possa dispor, se dignar obstar a que, sejam quem for, por manobras inspiradas num lucro material, venha ou possa atingir aquele tradicionalismo tão característico das nossas gentes, pela imitação das suas peças de puro regionalismo, sem abastardamentos e com manutenção de características quer nos processos de manufacturação primitiva, quer em todos os outros por menores que nos revelam originalidade e sinceridade próprias do ruralismo simples do nosso povo.

A ignorância da significação ou dos motivos da concepção de peças do nosso artesanato, não podem fazer admitir que se perfilhem manobras comercialistas que colidam com a honradez de processos que determina, necessariamente, o afastamento da tentação para qualquer plágio que aqui se salienta e verifica com chocante flagrância e com manifesto desrespeito pelo tradicionalismo e lendas populares inspiradoras de verdadeiras jóias que, na singeleza da sua primitiva idealização, e confecção continuamente fiel a características invariáveis e originárias vindas de tempo de antanho, nos lembram todo um repositório lendário incomensurável e o carácter simples mas persistentemente conservador da nossa gente aldeã, sempre apegada à terra e a velhos costumes,

Para matar a saudade...

Pelo PADRE MANUEL MATOS

EU, talvez devesse dar a este ligeiro artigo o caris duma carta a pedir desculpa ao meu velho amigo, o ilustrado director deste Jornal, pois, na verdade...

Fui assíduo colaborador e, ainda, recordo o bom acolhimento que era dispensado à minha colaboração.

Teve ela momentos de relevo, como aqueles em que discuti com um «Z» que nunca conheci, o Privilégio da Feira de Barcelos no dia da Festa do Corpo de Deus.

Lembro-me bem duma pergunta feita pelo venerando Reitor de Quintiães: Mas que privilégio é esse, quem o concedeu... e quando?

Respondi, já não sei como. O que é certo é que triunfei e o «privilégio» foi-se nas águas do Rio, ficando a «Feira» limpa para a Festa ao Augustíssimo Sacramento da Eucaristia.

Venceu a razão, o direito e a fé... Ou não fosse Portugal, desde velhos tempos, terra de Santa Maria e terra do Santíssimo Sacramento. Foi um remar contra a maré, contra os interesses, contra a tradição... mas era uma luta que se impunha. Lutou-se e triunfou-se.

Depois... continuei a escrever, mas só de longe a longe, pois estava bastante afastado e não vivia os problemas de Barcelos como era mister para deles me ocupar.

Agitei, então, a ideia duma homenagem a S. Ex.ª Reverendíssima, o Senhor Arcebispo Primaz, a propósito das suas Bodas de Prata Arquiepiscopais e parece-me que a sugestão teve efeito.

Enfim... e desde aí, nada. Ora, o que é verdade, é que recebo o *Jornal de Barcelos* gratuitamente.

E isto impõe-me uma de duas coisas: ou devolvê-lo ou continuar a colaborar, para o não receber de graça.

Mas devolvê-lo... por Deus... Quem pensaria em tal?

Eu quero-lhe tanto, pois foi campo de luta e de vitória... Voltar a colaborar?

Mas terei eu guarida, ainda?

E é, agora, que vai uma directa ao ilustrado Director: tenho ainda um lugarzinho no *Jornal de Barcelos*, onde possa matar saudades?

Se tenho... continuarei. Para hoje, digo apenas, tenho acompanhado a vida deste belo semanário, sentido as suas dificuldades, vivido as suas lutas, admirado a sua coragem e apreciado os seus triunfos.

(Continua na página 5)

usanças, crenças e adagiários sem fim que vêm perpétuando não sabem há quantas décadas ou séculos.

(a) Luis Fernandes de Figueiredo

Notícias da Franqueira

Professores do Liceu de Braga

Quarta feira passada, os professores do Liceu Nacional de Braga reuniram-se na Pousada da Franqueira, em almoço de confraternização. Eram cerca de 40 os professores que assistiram, presidindo o Reitor daquele estabelecimento, Senhor Dr. Feleciano Ramos. Os ilustres visitantes, que muito admiraram os incomparáveis panoramas da Franqueira, detiveram-se a apreciar o altar da Senhora, troféu da tomada de Ceuta e padrão evocador da gesta henriquina, de projecção universal. No final do almoço, estiveram nas Ruínas do Castelo de Faria, retirando satisfeitos pelos momentos bem passados na Franqueira.

Missa aos domingos

Nos domingos últimos, a assistência à Missa na Franqueira tem sido tal que o templo tem sido insuficiente para comportar todos os devotos. A missa é celebrada todos os domingos, às 10 horas da manhã. A intenção é quase sempre dedicada a cumprimento de promessas.

Melhoramentos

Trabalha-se activamente para ultimar os estudos para a execução dos melhoramentos da Franqueira, que, mercê de constantes e porfiados esforços, entram na fase final. O aformoseamento do Monte está praticamente resolvido, aguardando-se apenas a ultimação do processo, para a continuação da comparticipação do Estado, prometida com todo o empenho por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, que, mais de uma vez, manifestou intenção de visitar o Santuário.

Leia JORNAL DE BARCELOS